

O ALGARVE

FARO, 23 DE ABRIL DE 1922

SEMANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FERREIRA DA SILVA
Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23, 27
Endereço telegraphico
ALGHARB-Faro

Nada apresenta os homens tão pequenos a nossa imaginação, nada os faz parecerem fracos como a vaidade. Parece que ela é o selo da mediocridade.

Vauvenargues

IMPRESSÕES DE LISBOA

Passou a Semana Santa com um excepcional brilhantismo e com extraordinárias manifestações de Fé. Passou-se pois diluindo a antiga presunção de ser Lisboa uma cidade livre-pensadeira. Não, mil vezes não; Lisboa afirma cada vez mais os seus sentimentos religiosos, não havendo Associações do Régisto Civil capazes de lhe tolher esse avanço. Está na logica dos factos...

Congresso de Educação Popular. Afinal não passou de mais uma parada demagógica, que como é sabido, peca por falta de... educação.
Está no chão uma nova revolução. Já tardava...
Lá segue com a morosidade e as confusões de todas as coisas burocráticas, a Conferencia de Genova. Um dos mais terríveis efeitos que ela pode produzir á humanidade, é o reconhecimento dos sovietes russos. Uma vez reconhecidos na Russia, ficará campo aberto para o reconhecimento dos que por ventura venham a constituir-se na França, na Inglaterra, na Hespanha, em Portugal... E depois?
Os alviçeiros políticos anunciam já presurosos, a proxima queda do governo. E indicam até qual será a tradicional casca de laranja. Vamos, pois, tomar logar no palanque. A ceisa promete.

HA 44 ANOS
do Distrito da Faro de 18 de abril de 1878

Alguns lavradores da Mertola resolveram não ceifar as cebras de trigo e de cevada.
Dá-se o mesmo em quasi todo o Algarve, porque não ha que ceifar.
— Já foram postos á circulação as novas moedas de ouro de 10\$000 réis cada uma, e saídas ultimamente da casa da moeda. A emissão foi unicamente de 30 contos de réis.
— Já recolheu ao corpo, em Chaves, o sr. alferes de cavalaria 6 José Augusto de Castro, que se achava destacado no Porto.
— A Colonia Hespanhola, do Montevidéu, diz que á imperatriz do Brasil ofereceu á rainha Victoria um vestido feito de tejas das aranhas grandes da America do Sul.
Si non è vero...

Mil e duzentos "patos" de reclame

Ha pouco os jornaes de New York traziam em grossas letras na secção de anuncios os seguintes dizeres:
Trazei-me um dollar!
X. Rua de... n.º 12.
No dia seguinte o anuncio era assim concebido:
Podeis trazer o vosso dollar até amanhã.
E, no dia seguinte áquele, o anuncio era este:
Se não trazeis hoje o vosso dollar amanhã será tarde e já o não aceitarei.
Um jornalista curioso como todos os do seu officio, dirigiu-se ao local indicado no anuncio e encontrou uma dactilographa que se declarou autorizada a receber to-

O demonio no Saará

Uma escolta que seguia de Amguit para In-Zize no Saará parou em oasis, que no trajecto está disposta a receber caravanas e viajantes.
A beira de uma cisterna que as raras chuvas alimentam, e que um poço artésiano parcamente reforça, fizeram alto os officiaes inferiores e os cipaios de seu commando. Com eles viajava a seu destino um missionario lazariista, que tomava parte nos agapós dos centurões e nos aposentos de descanso a meio do deserto.
A casa da escolta, que nós chamaríamos antes da malta, á similitude das construções, que possuímos para viandantes e jornalheiros na provincia, tinha uma varanda, onde ao ar livre os viajantes costumavam tomar o seu repasto.
Depois de uma refeição ligeira, os da escolta começaram de contar historias e anedotas uns aos outros.
E vendo que entre eles está um sacerdote, pedem-lhe que lhes diga a razão pela qual a Igreja proibe as praticas medianicas, ou seja, a conversação com os espiritos.
O sacerdote prudentemente cita a opinião de um erudito, que interpretando a doutrina católica, assevera a completa incompatibilidade do ensino positivo e moral com as preocupações e interferências subteis e possessões de espiritos, que não são objectivamente reconhecidos.
A metafísica leva-nos á compreensão e acatamento da Vontade do Omnipotente, não carecemos da intrusão de espiritos de conhecidos na mentalidade e na casualidade das sciencias e da Teologia.
As razões eram superiores ao entendimento dos officiaes da escolta e quiseram elles tirar a prova da sua possível aproximação espiritual, aproveitando os conhecimentos de um sargento, que já servira de medium em pratica espiritica.
Fuzeram-se em volta da meza avisando o sacerdote de que deviam afastar-se, pois não queriam obrigar-lo a assistir ao que lhe era proibido pela sua Fé.
O sacerdote assim o fez. E de logo o commandante da escolta ordenou ao medium, que já se auto-sugestionava com a ideia da comunicação, a resposta á pergunta ritual: O principio dos espiritos está presente?
O medium responde: está.
«Qual o meio de mais facilmente fazer entender as respostas sem a pratica do mediumismo?»
Resposta do medium: a meza de tres pés, ouja meza de jantar tendo os circunstantes dado o seu magnetismo pela imposição das mãos e aceitando as respostas por «sim», «não», «talvez».
Uma pancada quer diga «sim», duas querem dizer «não», tres querem dizer «talvez».
Feito o pacto, começaram a conversação. Os officiaes acharam materia para caçoda e acordando o medium, attribuíram-lhe as respostas e o intuito de os ludibriar. Era de mais. O medium devia ser sincero. Pois vamos a experimentações, dizia este.
Em volta da meza, todos são surpreendidos pelas pancadas successivas dos quatro pés da meza de jantar sem que algum deles a levantasse.
A principio o riso e a galhofa sobrepujava a scena, mas a meza inclinou-se na aprendizagem da dança e dentro em pouco surpreendia-os com seus passos a tres e quatro tempos.
A certa altura os convivas de ha pouco afastam-se para junto do muro, e apenas o commandante continua impondo as mãos sobre a meza, que se ergue do lado oposto e o empurra com força

PESCA DO BACALHAU

Para esclarecimento dos interessados publicamos as seguintes notas:
«Todos sabem como é difficil a vida dos nossos pescadores nos Bancos da Terra Nova e quanto interessa ás familias e aos armadores receberem as suas noticias durante a temporada da pesca.
Existe em França desde dezembro de 1894 a «Société des Osu-res de la mer» instituição julgada de utilidade publica por decreto de 7 de dezembro de 1898, cujo fim é prestar socorro de toda a natureza aos maritimos, qualquer que seja a sua nacionalidade. Esta sociedade todos os anos envia aos Bancos da Terra Nova um navio especialmente apetrechado para socorrer os pescadores que ali se encontram e que presentemente, pode dizer-se, se reduzem a francezes e portuguezes. Como é bem conhecido dos nossos pescadores e armadores, este navio de assistência, cuida e trata dos doentes, repatria áqueles que disso carecerem, interessa-se pela sua correspondência, suavisalhe a vida e, directamente ou por meio da imprensa, fornece aos armadores noticias sobre a situação dos barcos de pesca e outras indicações de muita utilidade. Este navio de assistência vai de ano para ano tomando maior incremento, graças á humanitaria vontade dos seus dirigentes e aos aperfeiçoamentos á telegrafia sem fios com que já são dotados alguns barcos de pesca francezes, mas para bem se desempenhar desta missão carecem absolutamente os «Ouvres de la Mer», de receber na hora propria os esclarecimentos precisos sobre os navios portuguezes que vão á pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova. Estes esclarecimentos devem ser enviados até fevereiro de cada ano e resumem-se á indicação da classe do navio, seu nome e sinal do Codigo Internacional e á do nome e morada do armador, e sempre que seja possível, o nome do capitão e numero provavel dos tripulantes. Taes esclarecimentos, quando não tenham sido já prestados devem ser immediatamente entregues nas capitánias ou delegações maritimas dos portos do armamento para serem remetidos officialmente.»

sobrehumana para a beira da varanda, que dá sobre a escada.
Como estivesse de costas e temesse ser precipitado, o commandante voltou-se e vê o sacerdote que está no acampamento preparando a sua gente para a partida, não se contém, cristão de nascimento, que não diga: «oh, padre! excomjurá este demonio, que me quer perder».
O padre levanta a mão ao firmamento e diz: «Deus me valha». Logo a meza para e fica á beira da escada, dizendo o commandante da escolta que foi milagre a sua libertação.
O caso é relatado por Colden, Maltene, Muller e Tanaet compañheiros de viagem do padre Adigrant na travessia do Saará, indo de Amguit para In-Zize.
V. de S.

Noticias diversas

O governo brasileiro reduziu a despeza de representação da embaixada do seu paiz em Lisboa a 3.000 contos.
— Foi por completo prohibida a exportação de cebola, em vista do preço exagerado por que se estava vendendo.
— Foram detidos na fronteira 23 individuos que tentavam emigrar clandestinamente.
COLMEIAS
71-A, R. de S. Paulo, 71-B

E' PRECISO EDUCAR!

Outro dia, precisamente no primeiro dia depois da greve dos electricos, vinhamos num carro que subia a Avenida, e ouvimos uma conversação rapida, mas muito curiosa. O carro ia muito vagarosamente, tão vagarosamente, que facilmente se acompanharia a passo. Uma carroça, ao lado, subia também. E contava o carroceiro ao guarda-freio uma pequena historia. Contava ele que dois ou tres dias antes, encontrára na estrada um sabre de policia. O guarda-freio perguntou-lhe se não tinha ficado com ele.
E o carroceiro, muito filosofo:
— Não... Pra quê? Se fosse um revolverito, então sim, então guardaria. Agora, um sabre! Um revolverito... um revolverito...
O conductor deu as campainhas do estilo, para o carro tomar maior andamento, o que efectivamente aconteceu, e a carroça ficou para traz.
E nós, que vinhamos aborrecidos e cansados, começámos a pensar na frase do carroceiro.
Frase isolada, individual, incharacteristica, sem significação? Nada disso. Frase profunda e sábia. Essa frase vale um tratado de filosofia moral, porque é o resultado de um estado social indiscutível. Ela sintetisa toda uma educação, todo um sistema de vida.
O sabre não lhe servia, ao carroceiro da frase. O que ele queria, o que ele guardaria era o revolver.
A ideia da arma homicida, exclusivamente homicida, predominando sobre a ideia da arma defensiva. O sabre é uma arma de defeza, que pode transformar-se em arma mortifera. Mas o revolver era uma arma homicida.
O carroceiro deitou fora, ou entregou a arma defensiva, mas teria guardada a arma homicida.
Eu, que não ando armado, e não tenho armas em minha casa, eu não represento a sociedade do meu tempo, não represento o meu tempo, sou um deslocado, um exilado, um incompatível. Mas o carroceiro, que deitou fora o sabre, que serve para defeza, e ficaria com o revolver, que serve para matar, esse é o representante lidimo da epoca que corre, do tempo que passa, do meio em que todos nós vivemos.
Perdeu-se o respeito á vida humana. A vida humana não vale dois caracões. Matar é, hoje, em Portugal, a função mais acessível e mais facilmente desculpavel. Antigamente, vejam as cronicas dos tribunaes, as questões dirimiam-se, vulgarmente, á bofetada ou á bengalada. Agora é a tiro.
Nos meus tempos de creança, quando se ouvia falar num assassinato, era um pavor em toda a gente. Matar algum era alguma coisa horrivel, fora da humanidade, que ultrapassava a intelligencia dos homens, que amorfanhava a sensibilidade dos homens.
Hoje? Matar é a coisa mais simples, mais banal e mais facil. Mata-se á facada, a tiro, ou á bomba. As questões individuais liquidam-se á navalhada ou a tiro. As questões collectivias á bomba, á navalhada, para os fadistas; o tiro, para os cidadãos; a bomba para os «redemptores».
Disse-se ao homem que a vida não é nada—a vida alheia, bem entendido, que não ouve epoca tão ferrozmente egoista como a que vamos atravessando. Premiou-se muita vez o que matou. Injuriou-se muita vez o que foi morto.
Disse-se ao homem que o Ceu era uma mentira, e o inferno outra mentira, e Deus uma misificação. Tirou-se-lhe a moral que tinha, e não se lhes deu moral alguma em substituição. E o homem ficou com os seus instintos animaes absolutamente á solta.

Uma imprensa sem escrupulos agitou-lhe esses instintos, elevou-os á categoria de nobres qualidades, e fez do homem bondoso que estávamos tendo, o homem que deita fora o sabre, porque não mata, mas ficará com o revolver, porque mata.
A par disso, uma lastimosa moleza por parte dos tribunaes, nos julgamentos de causas criminosas e moleza maior ainda na applicação das penas legais.
O nosso sistema penal é um horror, pela falta de protecção que dá á sociedade, mais parecendo que foi feito para cultivar o crime do que para defender a sociedade. E por isso, porque o homem que deita fora o sabre, preferindo o revolver, é o simbolo da moral popular de hoje, é por isso que ninguém se confrangendo com os atentados pessoais, diariamente efectuados, toda a gente se levantou indignada e soffredora, perante a ideia de que a pena de morte podesse ser restabelecida em Portugal.
E' perante estas anomalias, estes aspectos disparatados de uma sociedade em crise, que são precisos os autenticos homens de Estado, de pulso forte e intelligencia clara, que cortem a direita, e restabeleçam as bases normaes da sociedade. Assim, vamos de queda em queda, numa decomposição crescente na profundidade e extensão, até que o Destino se encarregue de nos dar o destino merecido. Ha remedio? Ha. Educar, educar, educar, na familia, na escola, na officina, na igreja, em toda a parte.
Alfredo Pimenta

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

Assim que na estação telegraphica desta cidade houve conhecimento da chegada do hidro-aévio Lusitania aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, da varanda do edificio dos correios subiram ao ar muitos morteiros, ouvindo-se depois em toda a cidade centenas de foguetes, atirados de varios pontos.
Os nomes gloriosos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral eram freneticamente aclamados por centenas de pessoas que áquella hora, uma e meia da noite, ansiosamente esperavam no pateo dos correios e em muitos pontos de reunião á almejada noticia.
As manifestações prolongaram-se até ao romper do dia, em que todos os edificios publicos hastearam a bandeira nacional.
Depois de recebida a noticia, o edificio dos correios illuminou toda a fachada com lampadas electricas.
Ao fazer a amarissagem nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, o Lusitania soffreu grossa avaria, impossibilitando-o de seguir viagem.
Em virtude deste lamentavel contratempo, seguiu ontem no cruzador Carvalho de Araujo para os rochedos, um novo aparelho em que os intrepidos aviadores completarão o audacioso vôo.
Latas de Conserva
Podem transitar pelo correio como amostra
Em virtude das instantes reclamações formuladas pela Associação Commercial e Industrial de Lisboa, a Administração Geral dos Correios e Telegrafos comunicou áquella corporação que tinham sido dadas as convenientes ordens para serem aceites como amostras, nas estações, as latas de conserva, nos termos do regulamento da Convenção de Madrid.

(Continua)

NOTICIAS PESSOAES

Retornou para Setúbal o sr. Manoel Mathus Ferreira.

—Esteve em Portimão e em Faro o sr. dr. Agostinho Lucio, chefe dos serviços de saúde dos camions do erro do sul e sueste.

—Está gravemente enferma em S. Braz a sr.ª D. Maria Furtado Leote Tavares, de Portimão, viúva do falecido coronel Lopo Leote Tavares.

—Regressou de Lisboa a Silves o sr. Manoel Mira, acompanhado de sua esposa e entada.

—Com sua esposa partiu na quarta feira para Lisboa o sr. Lyster Franco.

—Esteve em Faro o nosso colega de imprensa sr. José Francisco Graça Mira, de Alte.

—Para seu filho sr. José Francisco Lã foi pedida em casamento pelo sr. João Francisco Lã, comerciante desta cidade, a sr.ª D. Emília Silveira, filha do sr. Agostinho Dias e da sr.ª D. Graça Dias, residentes na Fuzeta.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. Jeronimo Rato, de Lagoa.

—Tambem esteve em Faro o sr. André Correia de Lagos.

—Está em Faro com sua esposa o sr. dr. Antão Eduardo de Macedo Ortigo.

—Para tratar da sua saúde partiu para Lisboa o sr. Francisco Martins Fernandes, industrial desta cidade. Foi acompanhado de seu cunhado sr. José Antonio Teodoro.

—Regressou de Lisboa o funcionário dos correios e telegrafos sr. Constantino da Gama Carvalho.

—Partiu para Evora, de onde volta brevemente com sua esposa e filhos que ali têm estado, o sr. Francisco Rosado Victoria, pagador das obras publicas deste districto.

—Está com sua familia em Estoy, a mudança de ares, o sr. João Antonio da Silva, aspirante telegrafo postal.

—Em casa de seus paes nesta cidade, onde ha dias se encontra, deu a luz na sexta feira uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Augusta Moreno Alves de Moraes, esposa do capitão em commisso no ministerio da guerra sr. Alberto de Moraes.

—Aos paes e avós da recém-nascida os nossos votos de felicidade.

—Partiram hoje para Lisboa, de onde seguem para Hespanha, França, Belgica e Alemanha, o nosso colega sr. Francisco Guerreiro de Barros, e os srs. M. J. Salgado Junior, João Machado Vaz Velho e Anibal Martins Caia-do.

—De visita a seus paes esteve em Faro o sr. Alexandre Correia Leal, tenente de artilharia pezada.

—Vindo de Lisboa chegou na sexta feira a esta cidade o sr. dr. Manoel Filipe Alvares, juiz de direito do Ultramar.

—Pelo sr. Bazilio Rebello foi pedida em casamento para seu filho o cidadão brasileiro sr. Hugo da Silva Rebello a mão da gentileza Maria Vaz Henriques de Freitas Gomes, filha da sr.ª D. Maria Amélia Henriques de Freitas Gomes e do sr. João Augusto Gomes, já falecido. A noiva encontra-se presentemente nesta cidade de visita á familia Leço da Veiga.

—De visita ao Sanatorio dos Almargens chegou hontem a Faro o sr. Carlos de Vasconcelos Porto.

NECROLOGIA

**General Ferreira Aboim**

Faleceu na terça feira, 18, na sua casa, em Lisboa, o sr. general Antonio Augusto Ferreira de Aboim, oficial dos mais distintos do nosso Exercito, com uma larga e brilhante carreira cheia de bons serviços ás instituições militares do paiz.

Exerceu com inexcédível competencia os honrosos cargos de chefe da 1.ª repartição da ministerio da guerra e os comandos de caçadores 7, caçadores 1 e infantaria 16.

Pela forma notavel como se houve no desempenho de estas diversas commissões de serviço, foi chamado a assumir as funções de ajudante de campo de El-rei D. Carlos, que o distinguia com a sua amizade e a cuja memoria se conservou sempre afeiçoado.

Era condecorado com a comenda d'Avz e a medalha de prata de comportamento exemplar.

O general Ferreira de Aboim, que na ante vespera do seu falecimento completará 88 anos, era natural de Tavira. Foi casado com D. Antonia de Lencastre Costa e Almeida e Aboim, filha dos viscondes de Tavira e neta dos viscondes de Castelo Branco; tio dos srs. coronel Rodrigo Antonio de Aboim Ascensão e capitão Antonio Pedro e Aboim Vila Lobos, residentes em Lisboa, D. Joaquina de Aboim Ascensão Davim, D. Maria da Piedade Aboim de Ascensão Sande e Lemos, desta cidade, D. Maria das Dores Aboim de Azevedo Coutinho, D. Maria de Aboim Palermo, D. Mariana de Aboim Ferreira, D. Maria de Lourdes de Aboim Ascensão Contreiras e dr. J. sé de Aboim Ascensão Contreiras, de Tavira, Manoel Ferreira Pessoa de Aboim, Rodrigo Ferreira Aboim e Joaquim Ferreira Aboim, de Vila Real de Santo Antonio.

Enviámos a toda a ilustre familia do extinto os nossos cumprimentos de pezames.

Faleceu em Portimão com 70 anos de idade o sr. Antonio Maria Trindade, proprietario e comerciante.

—Em Ferragudo faleceu o sr. Antonio José Rodrigues Viana, de 75 anos de idade, empregado na casa Fialho.

—Faleceu em Loulé o sr. Sebastião Amadeu Coelho.

—Faleceu em Lisboa o sr. Guilherme dos Santos, primeiro tenente maquinista da armada.

—Contava 57 anos de idade e tinha nascido em Lagos.

Caminho de ferro de Portimão a Lagos

Com toda a actividade está-se procedendo ao assentamento dos rails no ramal de caminho de ferro de Portimão a Lagos. Até ao sitio de Chão das Damas, proximo da estação de Alvor, já a linha está pronta.

IMPORTAÇÃO DE GADO

Foi permitida a esportação de gado caprino, ovino, bovino e suino, mediante a importação previa, ou respectivo termo de fiança devidamente caucionado, de animaes reproductores estrangeiros, em quantidade e especie igual á do gado exportado.

TEATROS

**LETHES**

Com a comedia em 3 actos — *Mocos e velhos*, de Raquel de Lima inaugurou-se na sexta feira, no elegante *Lethes* de velhas e honrosas tradições, os espectaculos da Sociedade Teatral, recentemente constituída nesta cidade.

O desempenho da comedia foi confiado ás sr.ªs D. Judith Freire e D. Maria Freitas Gomes e aos srs. dr. Fructuoso da Silva, Alvaro de Lemos e Armando Casa Nova que mereceram do publico que enchia a sala os mais calorosos aplausos.

O espectáculo foi aberto pelo sr. José Franco Pereira de Mattos, que recitou uma poesia da sua lavra, allusiva ao acto.

Um sexto, sob a regencia do maestro sr. Rebello Neyes tocou nos intervalos.

CINE

**SONHOS DA VIDA**

Ficou marcada definitivamente para sexta feira, 28 do corrente, a premiere desta revista.

Os bilhetes quasi que estão esgotados, havendo ainda um resto de ge raes e superior.

**FÁBRICA INDUSTRIA L. D MAIO**

Serralharia mecanica e civil  
fundição de ferro e bronze

—DE—

**MANUEL CARVALHO**

**RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186**

**FARO**

Construção de poços Arlezianos — Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega se de todos os trabalhos mecanicos de viaes.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem se charruas de todos os tamanhos, maquinas do debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**Preços sem competencia**

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**VERISSIMO LIMITADA**

**AVENIDA DA REPUBLICA**

**FARO.**

Grande stock de papelaria, perfumaria e artigos de escritorio e arte aplicada

Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros

**Calçado ao preço das fabricas**

Vendas por grosso e a retalho

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas.

armazem de ferro e tubaria, artigos para automoveis, e artigos de pesca

Oleos de lubrificação. Oleos para automoveis

**POLIDOR** e encerador sabendo com certos oferece-se para qualquer ponto da provincia. Carta a esta redacção com as iniciaes E. F. M.

**PIANO** compra-se um em 2.ª mão. Quem pretender vender dirija carta indicando preço unico á Alfaiataria Smart—Faro.

**Casa** vende-se uma na rua da Viola, 16, Faro.

Dirigir proposta á rua Conde-lheo Bivar, 13-1.º

**Fotografia Samorri-nha**

Precisa-se menina ou senhora para atender os clientes. Trata-se na Rua Baptista Lopes, 26.

**DOIS QUARTOS** ou parte de casa precisa-se com grande urgencia. Paga-se bem. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M.

**Guarda-livros**

Precisa-se devidamente habilitado, a tomar conta de uma escrita. Indicar ordenado e condições a Guerreiro, Cabrira & Guerreiro, Limitada, Messines.

**Companhia Industrial do Algarve**

**FARO**

Assembléa Geral Extraordinaria

Convido os srs. Accionistas a reunir em Assembléa Geral extraordinaria, no dia 15 de Maio proximo futuro, pelas 14 horas, na sede social, afim de se elegerem os corpos gerentes que hão-de estar em exercicio desde 1 de Junho do corrente ano até á posse dos corpos gerentes que forem eleitos na proxima Assembléa Geral ordinaria da Companhia

Faro, 13 de Abril de 1922.

O Presidente da Assembléa Geral (a) José Francisco da Silva

**Ourivesaria e Relojoaria**

Tudo o que ha de mais moderno e chic em pratas

Relogios das melhores marcas, de sala, mesa e bolso

Tudo o que de mais elegante se produz em ouro e brilhantes

Compra-se ouro e prata usada

F. M. SERUCA

**Rua Ivens, 20**

—F A R O—

**LANIFICOS**

Não devem comprar sem pedirem amostras a Francisco José Ferreira, ARMAZEM DE LANIFICOS—Faro.

Onde pelos preços das fabricas encontrarão um completo sortido em estambrés, casimiras, chevistes, catinas, montanhaques, felpudos se rebecos, xadrez, catrapieiras, meselas, boreis, amazonas, etc.

**Pedam amostras e confrontem**

Remessas contra reembolso

**COUPÉ**

Vende-se um em muito bom estado. Dirigir a Joaquim Pedro dos Santos, Rua do Abergue—Faro.

**PADARIA HESPAÑHOLA**

DE

Francisco Martins Fernandes

RUA FERREIRA NETO, 10, 14 e 16

RUA DISTRICTO DE FARO, 1, 3 e 5

A mais antiga e acreditada de Faro. Acabou com as vendas aos domicilios pelos muitos abusos dos empregados.

A frente dos serviços da mesma está um novo empregado e na venda do balcão um outro para substituir o proprietario na sua ausencia.

Esta casa encontra-se aberta para bem servir os seus freguezes, das 6 horas da manhã até ás 10 da noite.

E' onde se encontra os tipos de pão a venda do mais fino ao mais regular de familia.

De 1.ª kilo . . . . . 1\$06

" 2.ª " . . . . . \$90

" 3.ª " . . . . . \$85

Pão de luxo para hotéis a 1\$00 cada kilo

Participa aos seus ex.ªs freguezes que das 7 horas ás 10 da noite se vende pão quente de 1.ª e de diversos preços.

Tambem os mesmos tipos de pão se vendem na Praça da Verdura onde ha um talho de venda de pão como nome do proprietario da padaria na tabeleta.

**AO PUBLICO**

Antonio Vegas Olival, proprietario da «Alfaiataria Olival», e J. J. Penedo, proprietario da «Alfaiataria Smart», ex-empregados da casa J. Nunes Correia & C.ª, de Lisboa, resolveram, em acordo, para bem dos seus clientes, vender fazendas, a preços que ninguem poderá competir, visto a graande existencia que tem actualmente, sem que tenham o aumento, de 40 por cento, que todos os fabricantes aumentaram. Por isso, reolvem beneficiar todos os seus clientes, a ponto que nenhuma casa na provincia poderá competir nem em preços nem em elegancia. Continuam a receber fatos a feitto, para que nenhum dos seus clientes seja obrigado a comprar em suas casas.

**Empreza Funeraria Farense**

DA

**VIUVA & FILHOS**

DE

Francisco Vicente Fernandes

**13, 15 Largo Baleizão, 17, 19**

**FARO**

A Casa mas completa no genero em todo o Algarve

**DEPOSITODE:**

Urnas lisas e entalhadas de todas as dimensões; cor bradcas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais barato ou mais luxuoso; sapatos, mortallas, etc.

**Carros funebres**

de parelha, berlindas, carretas em preto e em branco, e qas camaras ardentes etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer terra provincia, bastando para isso sermos provenientes em telegram

FAZEM-SE transladações para qualquer parte do paiz

E' empregado casa o sr. Francisco Macad que dará qualquer esclarecimento